

COMO O JAPÃO CRIOU O MERCADO DE FUTUROS

CARVALHO, Celso Almeida de¹¹

RESUMO: Este estudo apresenta uma visão histórica acerca do mercado de capitais. Justifica a realização deste trabalho, o fato de que, estudar e compreender a genealogia desta prática de investimentos constitui-se em fator preponderante e balizador para que qualquer *home broker* possa alavancar negócios e otimizar resultados. Pauta a pesquisa o método da revisão bibliográfica, associada à livre reflexão do autor. A conclusão do estudo aponta para o fato de que a consciência histórica contribui para a amplitude e certeza das decisões tomadas.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Futuros, Bolsa de Valores, Investimentos.

ABSTRACT: This study presents a historical view on the capital market. This study is the fact that, study and understand the genealogy of this investment practice is a preponderant factor and provides guidelines for any home broker can leverage business and optimize results. The method research of the tariff review, coupled with the free reflection of the author. The conclusion of the study points to the fact that historical awareness contributes to the magnitude and certainty of the decisions taken.

KEYWORDS: The futures market, Stock Exchange, Investments.

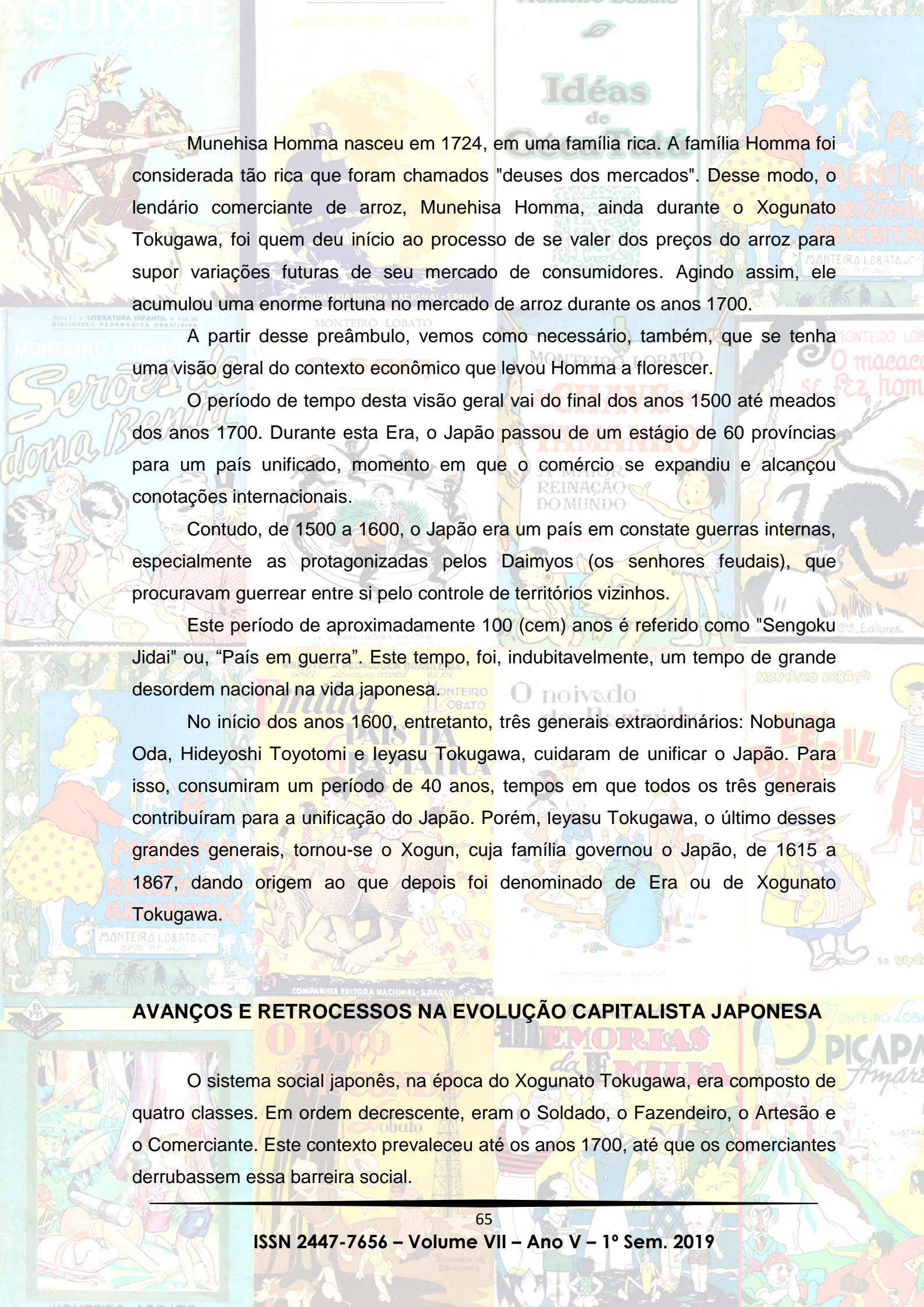
INTRODUÇÃO

Para se compreender os mercados de futuro, devemos olhar para o passado, do mesmo modo como a própria frase imposta na epígrafe e sua respectiva tradução do japonês nos afirmam.

Indo diretamente ao assunto de nosso texto, podemos dizer que o mercado de futuros surgiu no Japão.

Foi assim que, entre as pessoas mais famosas do Japão se popularizou a prática de usar os preços passados para prever os futuros movimentos de preços no mercado.

¹¹ Graduado em ADMINISTRAÇÃO pela FEB – Fundação Educacional de Barretos (2001). Agente Autônomo de Investimentos autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Docente do Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Superior.



Munehisa Homma nasceu em 1724, em uma família rica. A família Homma foi considerada tão rica que foram chamados "deuses dos mercados". Desse modo, o lendário comerciante de arroz, Munehisa Homma, ainda durante o Xogunato Tokugawa, foi quem deu início ao processo de se valer dos preços do arroz para supor variações futuras de seu mercado de consumidores. Agindo assim, ele acumulou uma enorme fortuna no mercado de arroz durante os anos 1700.

A partir desse preâmbulo, vemos como necessário, também, que se tenha uma visão geral do contexto econômico que levou Homma a florescer.

O período de tempo desta visão geral vai do final dos anos 1500 até meados dos anos 1700. Durante esta Era, o Japão passou de um estágio de 60 províncias para um país unificado, momento em que o comércio se expandiu e alcançou conotações internacionais.

Contudo, de 1500 a 1600, o Japão era um país em constante guerras internas, especialmente as protagonizadas pelos Daimyos (os senhores feudais), que procuravam guerrear entre si pelo controle de territórios vizinhos.

Este período de aproximadamente 100 (cem) anos é referido como "Sengoku Jidai" ou, "País em guerra". Este tempo, foi, indubitavelmente, um tempo de grande desordem nacional na vida japonesa.

No início dos anos 1600, entretanto, três generais extraordinários: Nobunaga Oda, Hideyoshi Toyotomi e Ieyasu Tokugawa, cuidaram de unificar o Japão. Para isso, consumiram um período de 40 anos, tempos em que todos os três generais contribuíram para a unificação do Japão. Porém, Ieyasu Tokugawa, o último desses grandes generais, tornou-se o Xogun, cuja família governou o Japão, de 1615 a 1867, dando origem ao que depois foi denominado de Era ou de Xogunato Tokugawa.

AVANÇOS E RETROCESSOS NA EVOLUÇÃO CAPITALISTA JAPONESA

O sistema social japonês, na época do Xogunato Tokugawa, era composto de quatro classes. Em ordem decrescente, eram o Soldado, o Fazendeiro, o Artesão e o Comerciante. Este contexto prevaleceu até os anos 1700, até que os comerciantes derrubassem essa barreira social.

Ainda hoje, a saudação tradicional em Osaka é "Mokarimakka", o que significa "você está lucrando?".

Em Osaka, Yodoya Keian tornou-se um comerciante de guerra para Hideyoshi (um dos três grandes uniformes militares). Yodoya tinha habilidades extraordinárias em transportar, distribuir e ajustar o preço do arroz.

O quintal da Yodoya tornou-se tão importante que a primeira troca de arroz se desenvolveu lá. Ele se tornou muito rico, porém, em 1705, o Bakufu (o governo militar liderado pelo Xogun) confiscou toda a sua fortuna, sob a acusação de que ele estava vivendo em uma condição de luxo que não era pertencente à sua classificação social, isto é, à condição de soldado.

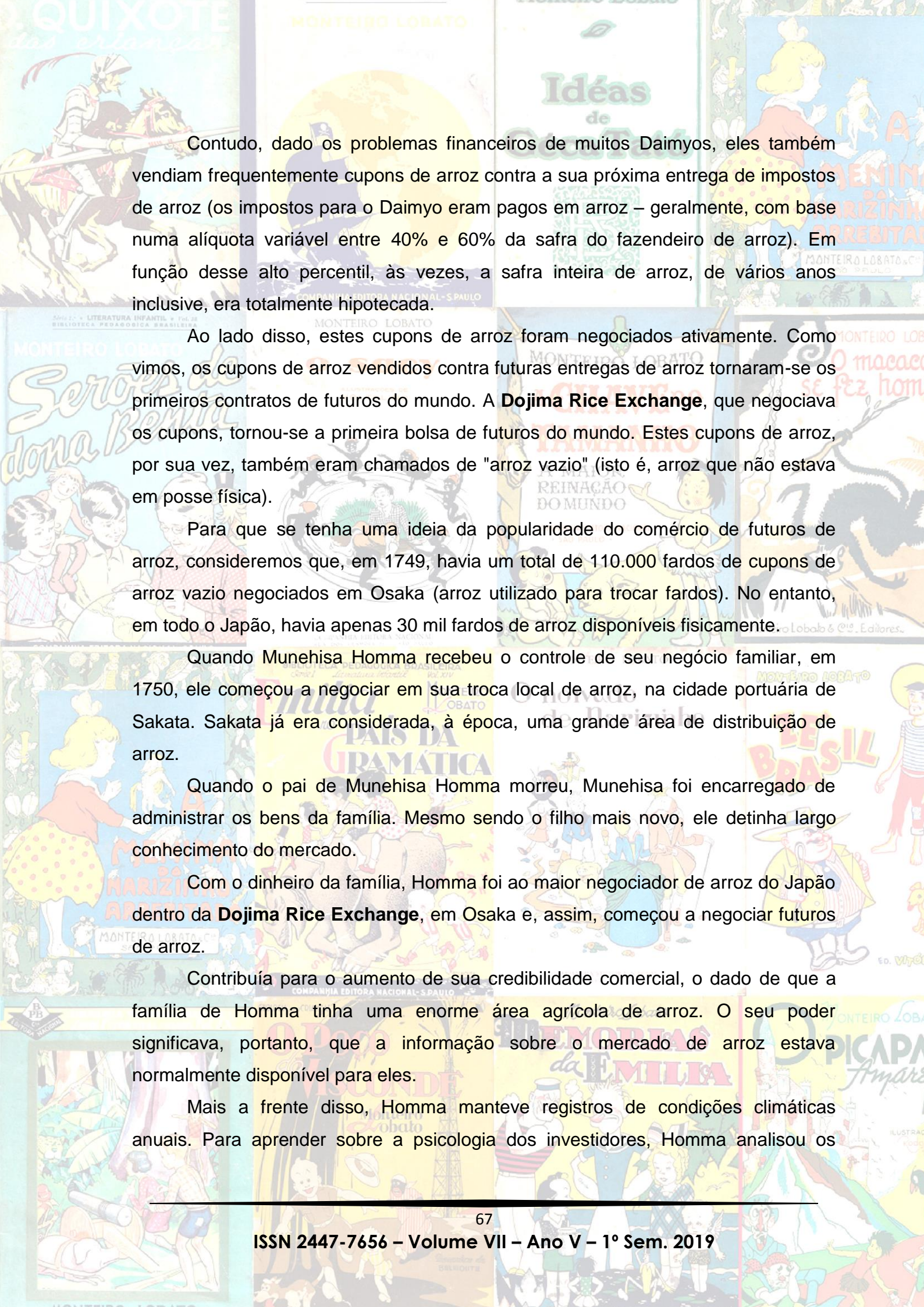
O Bakufu estava apreensivo com a crescente quantidade de poder adquirida por certos comerciantes. Tamaña era essa preocupação eu, em 1642, certos funcionários e comerciantes tentaram encurralar o mercado de arroz. O castigo foi severo: seus filhos foram executados, os comerciantes foram exilados e sua riqueza foi confiscada.

O mercado de arroz, que originalmente se desenvolveu no quintal de Yodoya, foi institucionalizado e, ali, surgiu a primeiro “mercado de futuro”, com a instituição da **Dojima Rice Exchange**, tida como a primeira “bolsa de futuros”, criada no final de 1600, em Osaka.

Os comerciantes da Bolsa classificaram o arroz e o negociaram para definir o preço. Até 1710, a Bolsa negociou em arroz real. Após 1710, a troca de arroz começou a emitir e aceitar recibos de armazém de arroz. Esses recibos de armazém foram chamados de “cupons de arroz”. Os recibos tornaram-se os primeiros contratos de futuros já negociados. A corretora de arroz tornou-se a base da prosperidade de Osaka.

Havia mais de 1300 comerciantes de arroz. Como não havia padrão de moeda (as tentativas anteriores de moeda forte falharam, devido à degradação das moedas), o arroz tornou-se o meio de troca de fato.

Um Daimyo (senhor feudal) que precisasse de dinheiro enviava seu excesso de arroz para Osaka, onde seria colocado em um armazém em seu nome. Ele receberia um cupom como um recibo para este arroz. Ele poderia vender este cupom de arroz sempre que quisesse.



Contudo, dado os problemas financeiros de muitos Daimyos, eles também vendiam frequentemente cupons de arroz contra a sua próxima entrega de impostos de arroz (os impostos para o Daimyo eram pagos em arroz – geralmente, com base numa alíquota variável entre 40% e 60% da safra do fazendeiro de arroz). Em função desse alto percentil, às vezes, a safra inteira de arroz, de vários anos inclusive, era totalmente hipotecada.

Ao lado disso, estes cupons de arroz foram negociados ativamente. Como vimos, os cupons de arroz vendidos contra futuras entregas de arroz tornaram-se os primeiros contratos de futuros do mundo. A **Dojima Rice Exchange**, que negociava os cupons, tornou-se a primeira bolsa de futuros do mundo. Estes cupons de arroz, por sua vez, também eram chamados de "arroz vazio" (isto é, arroz que não estava em posse física).

Para que se tenha uma ideia da popularidade do comércio de futuros de arroz, consideremos que, em 1749, havia um total de 110.000 fardos de cupons de arroz vazio negociados em Osaka (arroz utilizado para trocar fardos). No entanto, em todo o Japão, havia apenas 30 mil fardos de arroz disponíveis fisicamente.

Quando Munehisa Homma recebeu o controle de seu negócio familiar, em 1750, ele começou a negociar em sua troca local de arroz, na cidade portuária de Sakata. Sakata já era considerada, à época, uma grande área de distribuição de arroz.

Quando o pai de Munehisa Homma morreu, Munehisa foi encarregado de administrar os bens da família. Mesmo sendo o filho mais novo, ele detinha largo conhecimento do mercado.

Com o dinheiro da família, Homma foi ao maior negociador de arroz do Japão dentro da **Dojima Rice Exchange**, em Osaka e, assim, começou a negociar futuros de arroz.

Contribuía para o aumento de sua credibilidade comercial, o dado de que a família de Homma tinha uma enorme área agrícola de arroz. O seu poder significava, portanto, que a informação sobre o mercado de arroz estava normalmente disponível para eles.

Mais a frente disso, Homma manteve registros de condições climáticas anuais. Para aprender sobre a psicologia dos investidores, Homma analisou os

preços do arroz, voltando ao momento em que a troca de arroz estava no quintal de Yodoya.

Homma também configurou seu próprio sistema de comunicação. Em momentos pré-estabelecidos, ele colocou homens nos telhados para enviar sinais através de bandeiras. Esses homens esticaram a distância de Osaka para Sakata.

Depois de dominar os mercados de Osaka, Homma foi negociar na troca regional em Edo (Tóquio). Ele usou suas ideias para acumular uma enorme fortuna. Dizia-se que tinha 100 negociações vencedoras consecutivas.

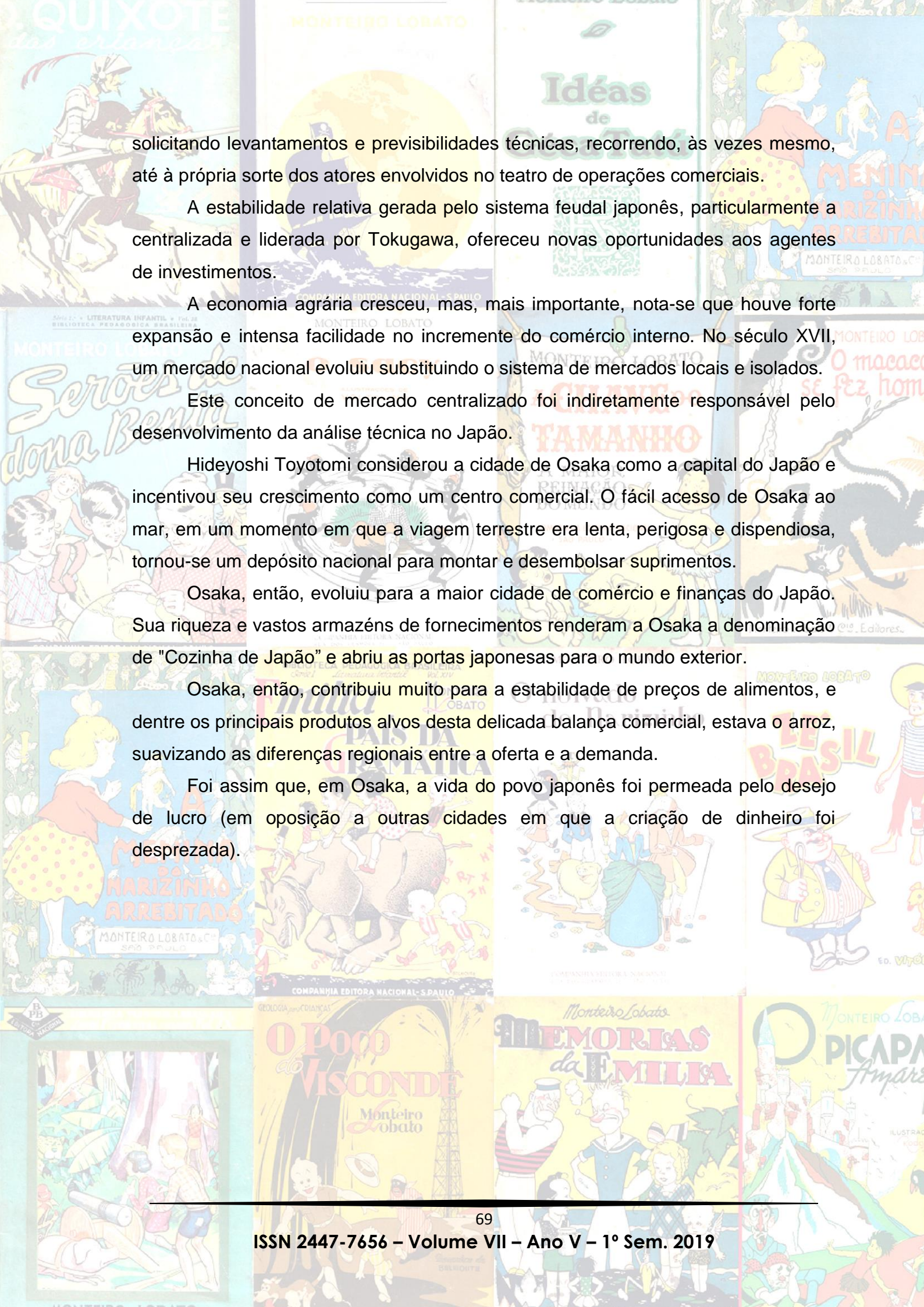
A influência e o prestígio de Homma eram tamanhos, que era capaz de influenciar o mercado de arroz nas três principais cidades do Japão, do seguinte modo. Quando havia uma boa cultura de arroz em Sakata, os preços do arroz caíam no Intercâmbio de arroz, na Dojima. Assim, Edo entrava em colapso.

Em anos posteriores, Homma tornou-se consultor financeiro do governo e foi homenageado com o título de samurai. Ele morreu em 1803. Os livros de Homma sobre os mercados (*Sakata Senho* e *Soba Sani No Den*) foram escritos nos anos de 1700. Seus princípios de negociação, como aqueles aplicados ao mercado do arroz, evoluíram para a metodologia do *candlestick* e, atualmente, é amplamente utilizado no Japão e em todo mundo (MARQUES *et al*, 2006).

AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO JAPONÊS E O MERCADO GLOBAL

Sabe-se, portanto, que as condições militares que permearam o Japão durante séculos, tornaram-se parte integrante da terminologia do *candlestick*, termo que designou para o mercado o conceito de “castiçal ou velas”. O *candlestick* é um método de representação de gráficos criado pelos japoneses, que depois foi amplamente utilizado no mercado de ações.

E, ao analisamos esse modelo operacional, que reúne “batalhas” e “luzes das velas” num mesmo paradigma global de trocas mercantis, veremos que o comércio exige muitas das mesmas habilidades necessárias para se ganhar uma batalha, quais sejam as habilidades como a estratégia, a psicologia, a competição,



solicitando levantamentos e previsibilidades técnicas, recorrendo, às vezes mesmo, até à própria sorte dos atores envolvidos no teatro de operações comerciais.

A estabilidade relativa gerada pelo sistema feudal japonês, particularmente a centralizada e liderada por Tokugawa, ofereceu novas oportunidades aos agentes de investimentos.

A economia agrária cresceu, mas, mais importante, nota-se que houve forte expansão e intensa facilidade no incremento do comércio interno. No século XVII, um mercado nacional evoluiu substituindo o sistema de mercados locais e isolados.

Este conceito de mercado centralizado foi indiretamente responsável pelo desenvolvimento da análise técnica no Japão.

Hideyoshi Toyotomi considerou a cidade de Osaka como a capital do Japão e incentivou seu crescimento como um centro comercial. O fácil acesso de Osaka ao mar, em um momento em que a viagem terrestre era lenta, perigosa e dispendiosa, tornou-se um depósito nacional para montar e desembolsar suprimentos.

Osaka, então, evoluiu para a maior cidade de comércio e finanças do Japão. Sua riqueza e vastos armazéns de fornecimentos renderam a Osaka a denominação de "Cozinha de Japão" e abriu as portas japonesas para o mundo exterior.

Osaka, então, contribuiu muito para a estabilidade de preços de alimentos, e dentre os principais produtos alvos desta delicada balança comercial, estava o arroz, suavizando as diferenças regionais entre a oferta e a demanda.

Foi assim que, em Osaka, a vida do povo japonês foi permeada pelo desejo de lucro (em oposição a outras cidades em que a criação de dinheiro foi desprezada).

REFERÊNCIAS

MARQUES, P.V.; MELLO, P. C. de & MARTINES FILHO, J.G. *Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias*. Piracicaba, S.P., Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP, 2006, Série Didática nº D-129. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/did-129_000fk725ekp02wyiv80sq98yqoy5hp4u.pdf. Acesso em 31/01/2019, às 00h25min.

LEONARD, J. N. *Biblioteca de história universal Life: Japão antigo*. Tradução de Thomaz Scott Newlands Neto. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1979.

MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em japonês – fale a coisa certa em qualquer situação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NISON, Steve. A historical Background. Chapter 2 p.27-32 In: *Japanese candlestick charting techniques: A Contemporary Guide to the Ancient Investment Techniques of the Far East*. New York Institute of Finance Simon & Schuster A Paramount Communications Company 1991, p.316.